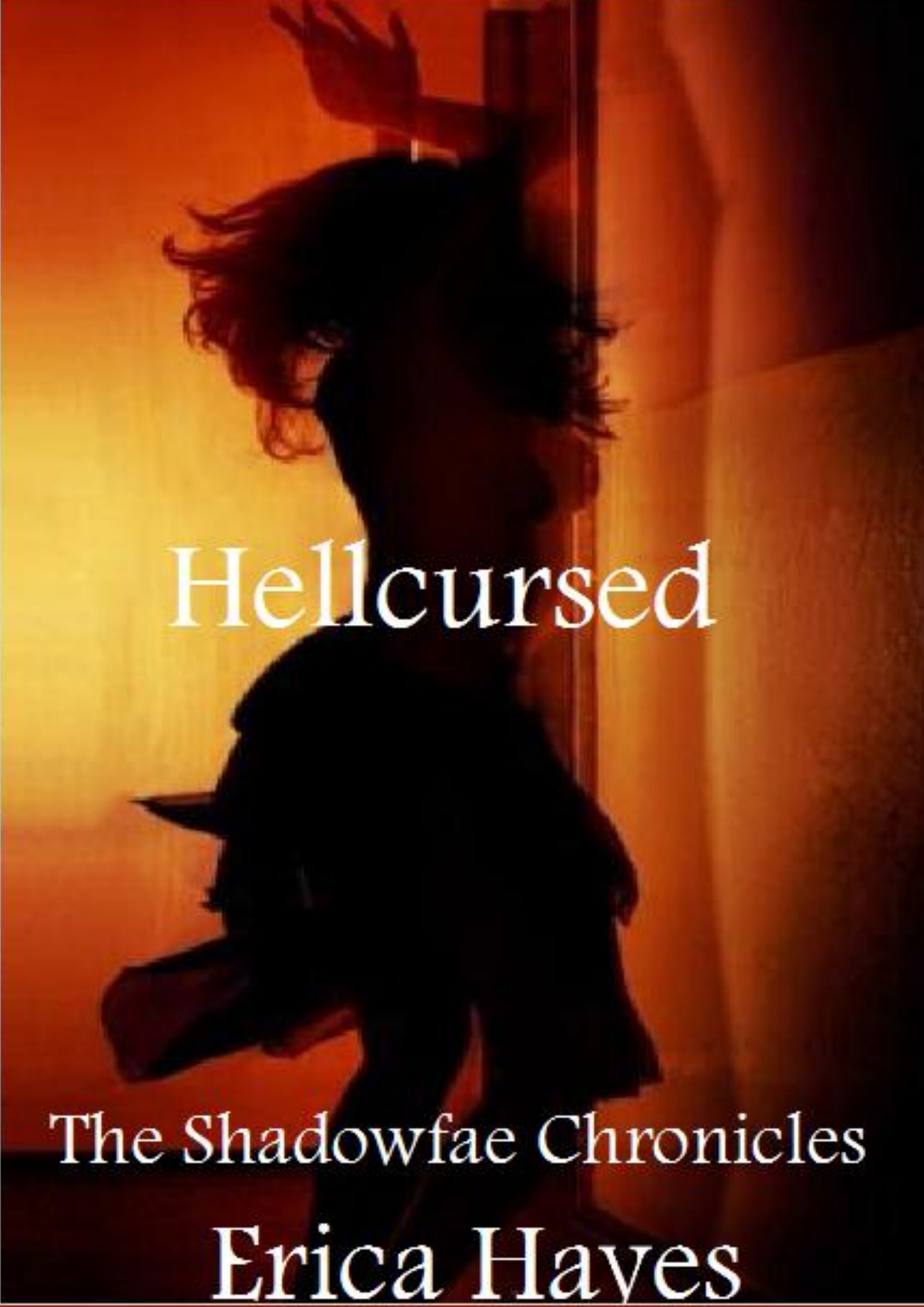




Hellcursed

The Shadowfae Chronicles
Erica Hayes

Maldição do inferno



Shadowfae Chronicles, O.5

Meu novo mestre olhou para mim, cinzas derivavam de seu cabelo dourado.

Eu tremia. Mesmo para um senhor demônio, Kane era assustador.

Nenhum sorriso nos lábios carmim, os olhos negros ardentes com promessa e poder, ele estava reclinado sobre o salão submerso, elegante em seda preta. Chama escarlate tremeluzia ociosamente entre os dedos, jogando sombras sobre a parede do misterioso palácio de mármore e o ar engrossado com seu delicioso aroma de um trovão. "Você vai sentar-se comigo?"

"Sem chance". Eu puxei meu corpete, ruborizando. Meu vestido azul e rasgado foi ao inferno e voltou, literalmente, e já não me cobria corretamente. Uma abafada brisa da meia-noite derivou no quarto de Kane a partir do largo pátio de pedra, mas eu não me sentia quente. Cortinas de seda cobriam o teto. A fumaça de ópio derivava como um dragão fantasmagórico entre o verde dos azulejos das colunas, picando meu nariz como ácido.

A Voz suave de Kane aranhada como metal. "Sente-se, Jade."

Cruzei os braços, as mangas de cetim estavam irregulares e abri boca para dizer-lhe para voltar para o inferno.

Mas eu não disse.

Eu não poderia.

Minha voz ficou presa em minha garganta como uma rolha. A pulseira do inferno dourada que ele prendeu em meus pulsos na noite passada queimava e zumbia como vespas furiosas. Solavancos ondulavam em minha pele e espalharam compulsão em minhas veias, sombrias como a luxúria, cinzento fedor entupiu minhas narinas. Meu pulso ricocheteou. Calor liberado em minha barriga, manhosa carícia de um amante e eu queimei por dentro. Sua vontade facilmente

dominando a minha. Eu queria sentar. Eu precisava. Se eu não fizesse, eu gritaria, ou arrancaria meus olhos.

Ou morreria.

Os músculos de minha perna dissolveram como água e eu amassei-me no divã de cetim verde, náuseas mágicas rangendo em meus intestinos em torno de um núcleo de necessidade, calor inegável. Quando minhas coxas bateram as almofadas, o prazer quebrou dentro de mim, pequeno mas definitivo, ondas suaves e doces de contentamento por eu ter lhe obedecido.

E essa foi minha primeira visão da vida que eu produzira.

Succubus¹. Ladra de Alma. Vadia do Inferno. Escrava vagabunda de demônio. Aqueles epítetos ainda estavam em meu futuro. Mas minha escravidão já tinha começado.

Ontem, eu era um tipo diferente de prisioneira, escrava de minha própria loucura, acorrentada em um calabouço enferrujado pelo feiticeiro que tinha fingido amar-me. Mas na noite passada, meu traiçoeiro captor jogou com Kane e perdeu. Eu era o prêmio. E agora eu pertencia a Kane.

Pelo menos era o que Kane pensava. Veríamos sobre isso.

Ele inclinou a cabeça em um pulso com jóias, cachos loiros rolaram. Sua camisa e calças pretas de seda chamaram minha atenção para as curvas tentadoras de seu corpo, o vislumbre de pele lisa do demônio onde seu colar caiu aberto, a linha dura dentro de sua coxa, onde eu poderia correr meus dedos, o gosto de sua pele, deixar minha língua explorar...

Ele esperou eu olhar em seus olhos e sorriu levemente, faíscas quentes e azuis crepitando em seu cabelo. "Você vê?"

¹ De acordo com a lenda medieval, **Incubus** são demônios masculinos que afetam as mulheres e **Sucubus** são demônios femininos que afetam os homens. Ambos sempre agem à noite enquanto suas vítimas dormem, sugando suas forças vitais através do ato sexual e possuem uma aparência sedutora de acordo com o padrão de beleza da época.

Minhas mãos coçavam, ansiando pela dureza de seu peito, esmagar seus macios cabelos dourados, a suavidade de sua pele nua. Eu corei e arrumei meus sujos cachos castanhos, o calor irracional enchendo-me. Oh, eu vejo, tudo bem. Com as maçãs do rosto gentis, boca suave e cabelos de coroinha, ele não estava mesmo a meu gosto. Ele estava encantando-me com essas pulseiras mágicas e amaldiçoadas, enchendo-me com a luxúria, não a minha própria, para fazer-me obedecer-lhe.

Eu dei-lhe minha mais feroz carranca, praticada durante anos em bordéis e tabernas. "Nunca mais faça isso de novo."

Desgosto rodou escarlata em seus olhos. "Não me ordene, Jade. Isso não a faz bonita. Você vai fazer o que eu desejo. Você deve".

Meu olhar faminto fixou em seus lábios, observando-os moverem-se. Eu imaginava-os escovando minha garganta, beijando-me, sua língua quente lambendo meu pulso... Com um esforço, eu movi-me para longe através das almofadas, meu corpo queimando por dentro. Meu vestido rasgado raspando em toda minha pele de repente sensível. Meus mamilos doíam. Se ele agarrasse-me, eu deixaria. "Saia da minha cabeça. Eu não pedi por isso. Deixe-me!"

Ele não me agarrou. Não se mexeu. Apenas ficou ali, luxuoso em seda preta, cabelos dourados e cheirando a tempestade escura. "Tarde demais para isso. As pulseiras são parte de você agora. É chamado de arrebatamento. Arrebatamento é seu poder, por isso não o negue. Aprenda a usá-lo e ninguém será capaz de resistir a você."

Minha pulseira formigava novamente ante seus comandos, uma sensação quente ondulando em minhas veias. Tudo o que ele disse, cada ordem improvisada que ele dava, eu queimava a obedecer.

Horror rastejou em meu sangue. Minha visão crepitava em torno da borda como cera derretida. Eu queria gritar, agarrar seu rosto

sangrento, para subir em cima dele e esmagar seus cabelos de veludo em meu punho e pegar o que meu corpo ansiava.

Eu arranhei de volta, tremendo. "Ninguém é dono de mim, demônio. Eu preferiria morrer a submeter-me a você."

"Não finja. Se eu quisesse, você não me poderia impedir." Cristais de gelo crepitava em seu cabelo, seus olhos negros brilhando um azul perigoso. "Se eu dissesse a palavra, você imploraria."

Eu caí para trás fora do divã, rachando meus joelhos na dureza das pedras, cachos caindo em meu rosto. Fúria empurrou minha luxúria mais forte. Eu lutei com meus pés, a esfarrapada saia azul fazendo-me tropeçar e cuspi nele, a umidade escurecendo as almofadas de cetim. "Não conte com isso," eu disse e saí.

A porta bateu atrás de mim, tão forte que saltou aberta novamente, mas eu não parei. Ele não falou. Não me chamou de volta.

Mas eu podia sentir seu demoníaco olhar escuro, sua imunda (mágica do inferno) dentro de mim, estuprando-me, fazendo-me doer e enquanto eu espreitava para fora do alcance da voz, eu juro que o ouvi rir.

Pilares de granito polido cravaram em meus olhos quando passei por um teto de cúpula dourada. Olhei para minha nova pulseira dourada e murmurei uma rançosa maldição que aprendi com Luna, aquele feiticeiro traiçoeiro que apostou. A pulseira não sairia. Eu já tentei. Palavras latinas foram cravadas sobre ela em letras araneiformes, mas a inscrição não fazia sentido. Se fosse um feitiço, eu não poderia quebrá-lo.

O metal sussurrou para mim, sarcástico como um parasita malvado. Arrebatamento, Kane chamara. Muito bem. Faça seu pior, demônio. Veríamos quem extasiava quem.

Eu marchei para fora, mosaicos de pedras calorosas estavam debaixo de meus pés machucados, para dentro do pátio do palácio em

forma de lua, onde apenas alguns anos atrás cortesãos Otomanos planejavam, traçaram e envenenaram suas amantes e mágicos tinham jogado tubos para serpentes sorrateiras e enfiado amorosas djinni² em lâmpadas de latão antigo. Quase tudo abandonado agora, a corte do Sultão foi através do Horn para o novo palácio, deixando para trás velhos hábitos e velhas mágicas. O esconderijo perfeito para o verdadeiro governante de Constantinopla. E eu estaria ferrada se eu voltasse para isso ou para ele, nunca mais.

Eu ainda não tinha percebido que estava condenada, não importava o que eu fizesse.

A brisa quente de verão tocou meu cabelo quando eu virei à esquina debaixo do alto arco da entrada. Uma menina fada verde riu de mim, balançando por um cotovelo um trilho de ferro acima de minha cabeça, purpurina prata caía de suas asas. Encantamento crepitava no ar a seu redor, a mentirosa magia das fadas que as escondia de olhos supersticiosos. Isso não me enganou. Eu tinha meus olhos abertos para o perigoso mundo fae há muito tempo.

E agora eu era parte disso. Escrava do inferno. Puta de demônio.

Eu balancei minha cabeça, determinada. Nenhum homem era dono de mim. Não Luna, meu amante bonito e enganoso. Certamente não esse inocente senhor demônio, com sua irritante e super sexy aparência de coroinha e senso de humor cruel.

Um par de estudiosos barbudos em vestes esgueirou por mim, escuros olhos de desaprovação da rude garota Inglesa em vistosa seda azul, ostentando ombros nus e mostrando seus tornozelos embaixo das saias rasgadas. Fiz uma careta de volta. Uma Spriggan³ resmungona

² Um **gênio** é uma espécie de espírito que rege o destino de alguém ou de um lugar. O termo em grego para o mesmo conceito é daimon e pode ser empregado como um equivalente em português ao árabe "**jinn**" uma vez que na mitologia árabe pré-islâmica e no Islã, um jinn (também "djinn" ou "djinn") é um membro dos jinni (or "djinni"), uma raça de criaturas sobrenaturais.

³ Spriggans eram descritos como sendo grotescamente feios, e são encontrados em antigas ruínas que guardam um tesouro enterrado e, em geral, atuam como guarda-costas de fadas. Também são

pulava atrás deles como um sapo gordo e negro, seu cabelo grosso esticado para cima, seus dedos de couro reluzentes quando ela alcançou sorratamente por suas bolsas. Encantamento revestia-a também, uma astuta sobreposição de *não me veja e nada de estranho aqui e apenas um moleque sujo*.

Estrelas piscavam muito brilhantes e calor alagou-me enquanto eu caminhava pelos paralelepípedos das ruas. Eu abanei-me irritada, as mangas de seda esvoaçando. Mas eu não podia esfriar. O calor em minha barriga não diminuía.

Desconfortável maciez manchou minhas pernas. Minha cabeça girou, leve como uma pluma e eu cambaleei, firmando-me contra a parede. Eu precisava de uma bebida. Eles não bebem, estes otomanos, mas em uma cidade cheia de estrangeiros e infiéis, a proibição era inútil. Eu sabia exatamente aonde ir. Meu bar favorito, completo com deliciosos dançarinos, encantadores de serpentes e vinho de fadas brilhantes.

Mas no momento em que eu cheguei lá, por um beco sombrio com fedor de miolo e de carne podre, eu tinha me esquecido de álcool. Essas pulseiras rasgavam em minha pele como dentes e não importa como eu puxasse-as, eles não soltavam.

Meu corpo estava em chamas, meu pulso corria, a respiração febril queimando meus pulmões. Sede irregular secava minha garganta. Meu sexo inchou tão espesso que doía para andar, cada escovada de carne com carne molhada era tanto um alívio como uma agonia. Meus seios doíam, meus mamilos sensíveis e ansiando por dedos, boca, qualquer coisa. Cada músculo doía com a necessidade de um homem.

ladrões bem ocupados. Embora geralmente pequenos, tinham a capacidade de inchar a um tamanho enorme (eram às vezes especulados como fantasmas dos velhos gigantes).

Certamente suas disposições eram pobres e causavam mal a quem os ofendeu. Eles enviaram tempestades para as culturas e praga, por vezes roubavam filhos mortais, deixando sua feia changeling (criança muito feia ou defeituosa deixada por fadas no lugar de outra muito bonita) em seu lugar.

Como se dentro de mim, um pouco da hedionda luxúria de demônio diminuísse, lambendo-me com sua língua bifurcada acariciando a minha.

E uma fome real rasgou minha coragem, também. Eu ansiava por sustento. Eu ansiava devorar, comer até morrer, carne, molho, a salinidade da carne.

O que estava acontecendo comigo? Minha cabeça nadou, carente de sangue. Febre inundou-me. Calor turvava minha visão. Suor escorria pelo meu rosto, encharcando minhas mangas, alisando minhas pernas.

Meus joelhos dobraram-se e contra uma parede gordurosa eu caí, sem fôlego e trêmula de tesão.

Os tijolos ásperos puxando pedaços de minha seda. Eu não me importava. Eu agarrei meu cabelo, raspando meu corpete, queimando por rasgá-lo fora e ansiando minhas unhas sobre meus mamilos inchados. Eu pressionei minhas pernas juntas, mas não ajudou. Eu ansiava pelo toque de um homem, seu corpo esmagando-me, sua dureza quente batendo dentro de mim até que eu despedaçasse. Eu tive muitos homens em meu tempo. Eu nunca precisei de um tão desesperadamente como eu precisava agora. Que feitiço era esse?

Selvagemmente, eu arranhava minhas saias para cima e metia a mão entre minhas pernas, rasgando minha encharcada calcinha. Quente maciez revestia minha mão, tão bem-vinda. Minha carne inchada apertou em meus dedos, um prazer profundo assolou meu sentido. Eu gemi e pressionei com mais força, mais rápido, mas não foi suficiente. Nunca o suficiente.

Eu gritei e bati com a cabeça para trás contra os tijolos, gotas de suor caíram. Kane tinha feito isso. Arrebatamento. Era insuportável.

Eu raspei as horríveis pulseiras na parede, ralando-as mais e mais até meus pulsos sangrarem, mas o calor abrasador que derramava

em meu corpo não parava. A criatura horrível dentro de meu ventre riu e esticou, acariciando minha carne mais rápido, mais forte.

Um violino oriental lamentou, ecoando meu choro e o cheiro de carneiro assado, sobreposto com o vinho forçava-se ganancioso em minha boca. O beco escuro sufocou-me, as paredes rachadas tremiam, ameaçavam. O ar a meu redor brilhava como uma névoa de calor como algum feitiço vil e quando eu tropecei através da rangente porta do covil, eu agarrei a um fio de esperança a que esta horrível magia de demônio iria manter-me invisível e ninguém me veria.

Cabeças levantaram logo que abri a porta. Fumaça de haxixe rodava, chamas das lâmpadas alongavam a brisa de minha entrada.

Olhos embriagados, focando-me na borra escura do desejo. Lentos olhares quentes, bebiam-me, deslizando sobre mim como dedos lascivos. Lábios separando-se, respirações nitidamente traçadas, o brilho doce da presa de um vampiro, o ar espesso com o pulsar de sangue e o calor do corpo, o ritmo suave das asas de fadas e o cheiro rico de suor masculino.

Mesmo os olhos escuros de Iriyo e o arco-íris de pele dos dançarinos foram jogados fora de equilíbrio, os músicos perderam uma batida ou duas.

Confusão num turbilhão em minha mente. Eu era jovem e magra, mas eu não era a fantasia de todo homem. Pelo menos, eu nunca costumava ser. Tanta coisa para não perceber. Qualquer que seja o encanto que minhas novas pulseiras revestiram-me, não estava dizendo para ir embora.

Lancei meu olhar ao redor e o ar inflamou, ondulando com lascivos charmes do inferno. Meu sangue pulsava mais forte e desafio queimou meu coração. Para o inferno com ele. Deixe-os olharem. Eu precisava saciar minha fome, agora.

Eu caminhava para o centro do piso, estiquei meus braços para céu e dancei.

Uma música chiada lamentava, o zumbido da cítara pulsava abaixo da ondulante melodia do violino que se estendia e rasgava. Pulsantes batidas vibravam meus pulmões. Fechei os olhos, deixando a música levar-me, a brisa quente acariciando meu vestido de seda sobre minha pele.

Meu cabelo úmido arrastando sobre meus ombros quando joguei minha cabeça, balancei meu quadril, minha espinha curvada em deleite. Prazer latejava dentro de mim. Arrastei minhas mãos até minhas coxas, puxando mais minha saia e o ar ficou elétrico com a maliciosa mágica do inferno que cheirava a um trovão.

Um sorriso enrolou em meus lábios, impulsivo. Arrebatamento, o demônio chamou assim e senti-me tão bem que eu queria ronronar.

Pele masculina aveludada pressionando contra minhas costas semi-nuas, molhadas de doce suor de fadas, o cheiro inebriante de limão cravo seduzindo-me. Dedos longos e castanhos deslizaram o cabelo molhado longe de meu pescoço, suas provocantes garras tentando minha pele.

Sua voz profunda vibrou em meu ouvido como um sorriso.

"Sem seu dono hoje à noite, gatinha? Onde você esteve?"

Engoli um gemido. Iriyo. Fada de fogo, dançarino, malandro, prostituto, perigosamente charmoso com aqueles olhos selvagens escuros, pele bronze e elegantes asas douradas lambidas com chama.

Deliciosos lábios ameixa também e seu figurino sempre deixado nu até os quadris, aqueles magníficos músculos de fadas expostos debaixo do longo cabelo preto como carvão. Olhos em mim o tempo todo, provavelmente, só porque ele sabia que não me poderia ter. Como todos eles, com medo mortal de meu amante para colocar um dedo em mim.

Não mais. Não agora que Luna tinha me largado. Não com esta magia demônio revestindo-me.

Eu inclinei-me para trás, balançando com a música, esfregando meus ombros nus contra seu duro peito fae, pele sobre pele. Seu toque despertou emoção escura no fundo de meu corpo bêbado de magia. Nossos encantos misturaram-se, torcendo no escuro, minha nova magia rastejando ao redor dele, tocando sua pele, seu cabelo, deslizando em sua respiração.

Seus longos cabelos negros caíram por cima de meus seios, seu delicioso aroma picante enchendo-me. Ele deslizou as mãos longas e tentadoras sobre meus quadris, chamas curvaram para fora para acariciar-me. Ele já estava duro, aquela luxuriosa torção de carne de fadas prensando quente na base de minha espinha e meus membros tremiam com antecipação.

"Eu estou aqui agora," eu sussurrei e meu corpo zumbia como as cordas da cítara, tensa e pronta.

Eu deixei minha cabeça cair para trás, virando meu rosto para uma chuva de pó dourada das asa. O cheiro de seu suor regando minha boca.

Seus batimentos cardíacos pulsavam através de mim enquanto ele movia seu corpo contra o meu, nervos, tendões e músculos, longas coxas quentes através de minha saia. Meus mamilos incharam, uma dor profunda esfaqueou meus seios e todo o caminho entre minhas pernas.

Iriyo esfregou minha garganta, língua quente de fada fervilhando, o cheiro de cravo no ar, um brilho de afiados dentes brancos. Suas asas ventilavam calor picante sobre nós.

"Você está deslumbrante, Jadey-gatinha. Você parece diferente hoje à noite. Toda quente, succulenta e deliciosa mulher. Mmm. O que aconteceu? Aquele desagradável bruxo deixou-a escapar?"

"Algo assim." Enfiei minha mão entre nós para sentir sua dureza em minha palma. Meus pulmões espremeram, forçando meu fôlego. Tão longo, tenso e inchado por baixo da calça fina, seu estranho formato torcido de fadas, mas oh, tão atraente. Eu imaginava como ele sentir-se-ia dentro de mim e meus dedos enrolaram-se por todo ele, acariciando, dobrando possessivamente em torno dele.

Ele rosnou suavemente a meu toque, seu corpo inteiro apertado contra o meu, derretendo-nos juntos no ritmo da nossa dança.

Eu engasguei, minha pele saía com o desejo, a criatura dentro de mim gemendo para o sexo. Músculos profundos dentro de mim cerrados, desesperados por algo para envolver-se em torno. Umidade deslizou para fora em minhas coxas, cada movimento de carne uma agonia. Doce sangue de Satanás, eu queria ele.

"Tem certeza de que está sozinha, gatinha?" Uma tensa urgência rondando sua voz, suas mãos já com fome em meu corpete, minha barriga, deslizando em minhas coxas para arrastar minha saia pra cima. Sua bochecha escovando a minha enquanto ele esfregava meu rosto, seu afiado nariz raspando.

"Oh, sim". Minha voz arranhou, gutural com a necessidade. Ele não precisava ter medo. Luna havia me abandonado. Kane não se preocupava comigo.

E o monstro faminto roendo minha barriga gritou comigo para mover, tocar, foder.

Música uivava em meus ouvidos, mais rápida, mais alta. Meu sangue queimava, minha respiração presa em minha boca. Sangue quente tornava minha visão escarlate. Meu pulso pulsava tão forte que doía, em minha garganta, minhas coxas, meu sexo. Se eu não o levasse para dentro de mim logo, eu derreteria em uma poça de febre. Eu nunca me senti assim. Nunca.

Minha respiração arrastada, primitiva, enfraquecendo minha voz para um sussurro. "Oh, sim. Estou sozinha."

Iriyo cravou os dedos afiados em minhas coxas, puxando-me em cima dele. Seus dentes ímpios picando meu ouvido, um choque de sensação puxou meus mamilos tensos.

"Bom", ele respirou, faíscas picando minha pele. "Porque eu vou te foder até você não conseguir lembrar seu nome."

E ele envolveu-me em seus musculosos braços marrons e levou embora, tirando-me dos pés em um toque de perfume masculino e fumaça. Uma cortina de couro empoeirada, um espaço de madeira escuro iluminado com velas doces. A sala onde ele prostituía-se, onde ele tinha dado prazer a dezenas de clientes sedentos por sexo, — não apenas mulheres, — com uma longa e pontuda língua e seu impressionante pau. Eu não me importava. Hoje à noite, ele era todo meu. Cada duro e lascivo centímetro dele.

Ele bateu minhas costas contra a parede áspera de madeira em uma chuva roxa de purpurina flamejante e esmagou minha boca com a dele.

Não suave, não doce ou cuidadoso, mas exigente, forte, sua musculosa língua de fadas alegando minha boca como seu território. Seus lábios escuros deslizando sobre os meus, de modo tenso e inchado eles poderiam explodir em minha boca como ameixas. Seu gosto embriagou-me. Nossas línguas misturavam-se, famintas.

Eu gemia em sua boca, estremecendo. Ele sentia-se tão bem. Eu queria engoli-lo, morder sua pele, cair de joelhos, despi-lo e deslizar seu pênis entre os lábios inchados, chupar e engolir até que nada restasse.

A besta com fome dentro de mim ansiava por comê-lo e eu não poderia deixar de alimentá-la.

Eu agarrei aqueles cabelos de seda tão negros e puxei-o mais forte.

Ele murmurou e gemeu, com os lábios molhados deslizando nos meus. Enrolei minha coxa em torno dele, implorando pelo contato e ele empurrou minha saia até meu quadril, seus dedos com fome em minha pele. Eu esfreguei minhas mãos sobre o peito de fadas de forma estranha, sentindo aquelas curvas tesas de músculo, escorregadio de suor. Ele quebrou meu corpete aberto com uma só mão, o fio rasgou da seda. Eu engasguei. Meus seios incharam em liberdade e ele parou de beijar-me para chupar um mamilo e depois o outro, profundamente em sua boca.

Prazer lançou-se direto para meu sexo, fazendo minhas pernas ficarem fracas. Se ele tocasse-me lá eu ia explodir. Mas não havia tempo para preliminares. Eu queria foder. Eu arrastei a cabeça e seus quentes olhos escuros estavam presos nos meus, pela primeira vez. Possessivo, lascivo, canela escura polvilhada com cílios brilhantes, seu olhar esfumaçado com a primitiva necessidade de mim.

Minha respiração era ofegante. Nosso encantamento fervia junto, lutando.

O ar estalava com faíscas e frágeis feitiços. Meu ventre apertou, doloroso, mas delicioso e a besta do arrebatamento dentro de mim rosnou e mergulhou com os dentes arreganhados.

Os olhos de Iriyo escureceram, inundados com compulsão infernal e eu sabia que ele estava em meu poder. Vitória ferveu em meu sangue e eu alegrava-me com isso.

Sorri um sensual sorriso banhado em êxtase e minha voz saiu um ronronar triunfante. "Tome-me, Iriyo. Agora".

Sua pele corou fortemente. Ele agarrou minha cintura, jogou-me na cama e subiu em cima de mim, com as asas de ouro em espasmos.

Fadas-luz, seu corpo, mais leve do que todos os músculos poderia ser, mas o peso dele encantou-me, pressionou-me nas almofadas finas.

Seu cabelo derramado sobre meu rosto, encharcando-me com o cheiro de cravo. Segurei as almofadas em dedos trêmulos e espalhei minhas coxas, convidativa. Ele puxou minha saia e afundou os dedos em chama envolta de minha carne molhada.

Prazer queimou meus nervos quando ele forçou para dentro. Senti meus músculos apertados e inchados. Seu polegar acariciou meu ponto mais delicado, meu clitóris tenso inchou-se para atender seu toque e eu gemia e contorcia-me, o monstro em mim querendo mais, mais, mais profundo.

Imaginei sua longa língua curvando-se dentro de mim, lambendo-me, provocando minha carne ao êxtase. Minha carne latejava e eu ansiava por arrastar sua cabeça entre minhas pernas para que ele pudesse festejar em mim.

Mas o arrebatamento não queria isso. Ele queria seu pau, a força brutal de suas estocadas, o calor do alagamento, quando ele viesse dentro de mim.

E sua vontade era muito mais forte que a minha.

Eu choraminguei, minha voz soando sozinha. "Não, não assim. Por favor, só me foda."

"Com prazer". Seus belos olhos escuros queimavam dourados e ele puxou seus dedos para longe para arrastar minha coxa em torno dele, puxando minha calcinha para rasgar. Desesperada, eu tateei entre nós por sua calça, rasgando o pano em minha pressa. Seu pau explodiu livre, longo e grosso e perfumado e doce Satanás, ele era grande. Fadas sempre eram. Meu sexo apertou em antecipação e antes que eu pudesse mudar ou preparar-me ele agarrou minha bunda em deliciosas garras e bateu seu enorme comprimento fundo em mim.

Prazer bateu em mim, quente e maravilhoso. Eu estava tão pronta que ele deslizou com perfeição, tudo dele, profundo e forte, a sensação tão intensa que eu gritei. Nervos vibraram ao longo de minha

coxas, já apertadas por liberação. Minha besta de arrebatamento uivou de emoção enquanto nosso suor misturava-se. Iriyo impulsionou outra vez, mais, mais. Seu cabelo escovado acariciando meu rosto, seus lábios escuros de ameixa sem fôlego nos meus, enchendo-me com seu sabor picante e escuro. Seus olhos fechados flutuavam enquanto ele se movia, longos cílios com pó brilhante umedeciam em seu rosto. Sua respiração encurtada, músculos contraídos em seus braços. "Você atormenta-me, gatinha ... Você está tão apertada e linda e... Oh, foda-se." Montou-me mais forte, mais rápido, seu corpo já perdendo o controle.

Eu envolvi minhas pernas em volta dele, inclinando meus quadris até ele para forçá-lo mais profundo. Porra, ele sentia-se bem, tão apertado e duro como pedra quente, esfregando-me no fundo, no lugar certo. Ele esfregou meus seios, lambendo e mordiscando os mamilos duros. Prazer marcava minha carne como ferro quente, construindo a tensão.

Meu arrebatamento gemeu, mais e mais, fazendo eco a meus próprios sons de desespero. Descontroladamente, eu agarrei suas costas estreitas, cravando minhas unhas em águas profundas, tateando a carne sensível onde suas asas encontravam seus ombros e massageando-o. "Forte. Agora. Eu não posso esperar."

Suas asas tremiam e ele gemeu, baixo e abafado. "Vem para mim. Eu quero isso." Sua respiração lambia meu ombro, enquanto ele batia em mim mais e mais, mergulhando mais rápido e mais forte até que meus músculos tremeram por dentro e o orgasmo quebrou em cima de mim. Delícia quente inundou o meu mais profundo nervo. Meus mamilos tensionaram apertados. Sons sem sentido forçaram-se de meus lábios enquanto meu corpo estremecia de prazer incrível, mais e mais, meus músculos apertaram como um punho em torno de seu pau, a sensação ardeu meu sangue até que eu pensei que não iria terminar nunca. Iriyo estremeceu e suspirou. "Tão

quente. Eu não posso..." E ele empurrou- em uma última vez e quebrou, jorrando dentro de mim com tanto prazer tórrido que eu gozei novamente apenas sentindo seu corpo sacudindo no meu.

Meu corpo inteiro suspirou de prazer e doce alívio, enquanto os espasmos desbotavam e eu lutava para recuperar o fôlego. Senti-me como se risse. Meu arrebatamento cantou, debatendo dentro de mim em deleite e eu queria fazer o mesmo. Minha pele ainda formigava como pó de estrela com entusiasmo e o doce suor manchando. Energia correu dentro de mim, como mercúrio, acelerando meus nervos, pulsando em minha pele, sangrando a vida em meus músculos cansados. Minha mente rodopiava, emocionante, um milhão de pensamentos girando em minha consciência. Meu couro cabeludo arrepiou, vivo. Se arrebatamento significava sexo fantástico como isso, talvez não fosse tão ruim.

Um suspiro escapou dos lábios de Iriyo e ele relaxou, estremecendo. Eu contorci-me de lado, ofegante, dando um gemido de decepção quando o delicioso pau escorregou para fora de mim por agora. Sua cabeça repousava em meu ombro, mole, o cabelo preto salpicado de ouro que fluía sobre meus seios expostos. Suas asas voaram e ficaram imóveis, sibilando suas chamas para fora.

Eu dei um sorriso preguiçoso, esticando os braços para fora com um suspiro prazeroso. "Debilidado já, amante? Espero que não. Cansado, veja? Eu ainda me lembro."

Ele não respondeu.

Eu ri. "Não seja tímido. Foi um bom começo. Podemos fazer melhor, tenho certeza."

Ele ainda não falou. Não se mexeu.

Um minuto atrás ele engasgou por ar, sua doce respiração roubada pelo nosso prazer. Agora, o peito não subia.

Desconforto prendeu em minha garganta. Cautelosamente toquei seu pescoço.

Quente, suave e úmido. Ele não se contorcia. Eu deslizei meu dedo menor, na curva do pescoço, onde as veias douradas esticavam-se sob a pele bronze.

Sem pulso.

Meu arrebatamento riu.

Eu movi-me para fora da cama, meu coração batendo.

Ele caiu para o lado, suas asas douradas caindo inertes sobre as almofadas e quando vi seus olhos, eu gritei.

Largos. Olhando. Imóveis. Drenados de cor, aqueles preciosos olhos escuros branqueados para cinza pálido.

Minhas douradas pulseiras do inferno guincharam e zumbiam em triunfo e a besta dentro de mim afundou as vorazes mandíbulas em uma coisa que lutava e debatia e que lutar o tornou cada vez mais fraco.

Gelo lançou-se em meu sangue e minhas pernas não se moviam. Minhas mãos tremiam. Eu agachei-me ao lado da cama, olhando, lutando fracamente com minhas saias. Nossos fluídos misturavam-se ainda derramando quente sobre minhas coxas. Minha carne ainda se contorcia de seu pênis. Agora ele estava morto.

Fraco e inofensivo Fada de fogo. Morto. Do acoplamento comigo. E meu arrebatamento alimentou-se de sua energia.

Horror arranhou minha garganta. Eu estava comendo sua alma e seu corpo não estava ainda frio. E matá-lo fazia-me sentir tão danadamente bem...

Bile espumou em minhas entranhas e meu estômago soltou. Culpa raspou-me brutalmente, a dor faiscava provocando formigamentos sob minha pele. Mas eu não tinha tempo para vomitar, ou pensar. Se o cafetão de Iriyo encontrasse-me aqui, eles tirariam sua perda no comércio. Eu já tinha feito muito de um espetáculo de mim

mesma. Arrastei a mão trêmula sobre minha boca, tropecei em meus pés e sai correndo, vil espasmos de prazer e luxúria ainda aquecendo minha barriga.

A porta bateu atrás de mim, cortando a música sinuosa como um machado. Lá fora, a lua brilhava cruel e branca, reprovando, os paralelepípedos muito brilhantes. O ar quente refrigerando minha pele febril e eu segurava meu corpete rasgado juntos sobre meus seios enquanto eu corria, passando becos quebrados, edifícios desertos e vagabundos queimando pilhas de lixo fedorento. Eu não me importava onde. Eu só corri.

Meu arrebatamento murmurou e mastigou a sangrenta alma de Iriyo e o resto de meu odioso glamour de demônio assobiou e estalou em torno de mim, a magia saltava em minha pele como a sujeira. Na sarjeta, um imundo e verde Spriggan rolava e ria de mim, pêlos grossos atados em seus olhos.

Eu arremessei-me em torno de um canto onde o mercado já estava se preparando para a manhã, peixarias, padarias e comerciantes desembalavam suas barracas. Uma menina vampiro rosnou para mim, seu mau hálito, olhos cor de âmbar reluzentes em seu véu. Eu recuei e colidi com um cambista, enviando moedas tilintando e rolando no calçamento. Ele empurrou-me e rosnou, mangas esvoaçando. Eu não parei.

De todos os lugares, olhos seguiam-me, olhando como cruéis faróis, acusando.

Finalmente cheguei à beira-mar, onde brisa morna e salgada limpou o ar e as tochas das barcas brilhavam sobre a água. Eu agachei-me ao lado de uma pilha de cestos de caranguejo vazios, o fedor era horrível, mas bem-vindos. Pelo menos isso descartou o cheiro morto de Iriyo de cima de mim.

Esmaguei meus joelhos em meu peito, tremendo. Eu podia ainda sentir o gosto dele, o delicioso sabor de fadas. Eu ainda podia sentir suas mãos sobre mim, seus lábios inchados em meu pescoço, sua dureza acariciando-me por dentro. Eu o tinha enganado com meu perverso feitiço e ele morreu por meus problemas. O que isso me faz?

Vadia do inferno. Mulher Sedutora. Assassina.

Será que isso acontecerá todas as vezes? Eu estava fadada a matar aqueles com quem eu transasse? Passar minha vida em agonia eterna, meu corpo gritando por sexo, incapaz de ter o que desejava?

Um uivo quebrou de meus lábios, minha garganta raspava com miséria. Lágrimas arrasavam meu rosto. Mas a besta do arrebatamento esticou como uma leoa sonolenta, saciada, sangue de alma pingando quente de suas mandíbulas. Minha pulseira cantarolava em satisfação demoníaca e a vibração acariciou minha pele, excitando-a doce e horivelmente.

Agitando, arranhei o horrível dourado até que minhas unhas arrancassem sangue. A pulseira não saiu fora. O metal brilhava presunçosamente para mim, manchada de suor, sangue e purpurina de fadas roubadas.

Eu seduzi Luna, o feiticeiro, porque eu queria os poderes demoníacos, para despeitar o mundo e qualquer um que me desprezou e ameaçou.

Bem, agora eu os tinha.

Enganada.

Amaldiçoada.

Condenada.

Eu envolvi minhas saias rasgadas em torno de minhas pernas e fiquei ali, tremendo, até que meu mestre veio para mim.

Gaivotas resmungavam e circulavam, o escarlata do nascer do sol brilhava na água antes que ele aparecesse, sua sombra longa inclinou-se

sobre as arenosas pedras. Eu olhei para ele, vazia, minhas lágrimas há muito esgotadas. Esvoaçante seda preta, anéis com pedras preciosas, uma onda de fumaça demoníaca saindo de suas unhas. Cinza revestia seu cabelo dourado. Sua boca macia e vermelha não tinha nenhum desgosto, nenhuma vergonha ou malícia. Uma bela e sem emoção criatura do inferno. No fundo, meu êxtase ronronou.

Kane agachou-se diante de mim no chão, descansando seus pulsos em uma coxa elegante. "Você vê?"

Como se nossa conversa não tivesse sido interrompida. Seu delicioso aroma de tempestade nauseou-me. Engoli, esfregando meus braços. "Quanto tempo?"

"Mil anos." Fato. Nenhuma tristeza ou arrependimento em seus olhos inocente. Nenhum prazer em meu infortúnio. Sem escapatória, também.

Náuseas reviraram minhas entranhas. "Irei envelhecer?"

"Não."

"E depois? Vou morrer?"

Kane encolheu os ombros levemente. "Isso é o que os mortais fazem."

Engoli novamente. "Posso ... sem matar?"

"Você vai aprender." Ele levantou-se e estendeu a mão para mim, esperando.

Meu arrebatamento suspirou e estendi a mão, ansiando por casa. Mas a negação mastigava meus ossos como um rato morto e eu encolhia contra a parede, escondendo o rosto, temendo que ele dissesse as palavras que eu não podia recusar. "Não. Eu não posso. Vá embora."

Deixe-me, lorde demônio. Apenas por um momento. Deixe-me fingir que isso não está acontecendo apenas por um pouco mais.

"Jade. Olhe para mim, Jade."

Eu arrastei meu cabelo sobre meu rosto, resistindo. Mas minha pulseira queimava e uma invisível compulsão puxou minha cabeça para cima.

Chama carmesim cintilou em seus cabelos e seus olhos brilhavam azuis.

"Compreenda. Você tem o poder sobre as almas dos homens. Eles vêem o que você quer que eles vejam. Eles sentem o desejo que você quer que eles sintam. Seus inimigos estão em seu poder. Você pode corromper qualquer homem que quiser. Qualquer homem. Você compreende?"

Por um momento, eu não entendia. Eu pensei que Kane estava apenas tentando me seduzir. Ele era um demônio, afinal.

Mas eu era uma escrava de um demônio agora. Uma succubus. Regras normais não se aplicavam a mim. E havia um homem que, na verdade, eu queria desesperadamente destruir. Cujo rosto em minha mente fez-me queimar por vingança, a escuridão de sua alma fazendo-me doente de inveja e desgosto.

Luna.

Imaginei-o abaixo de mim em sua cama, cabelos loiros derramados em cetim vermelho, seu corpo perfeito mancha de suor. Sua dureza dentro de mim, empurrando quando ele gozasse. Sua alma despedaçada por meu arrebatamento. A bela cor âmbar-esverdeada dos olhos apagando-se. Morto. Condenado. Gritando no inferno para sempre.

Nervos formigavam entre minhas pernas. Meu arrebatamento enrolou, murmurando doce sedução e eu lambia meus lábios, minha boca seca de repente.

Um mestre da tentação, meu senhor demônio.

Um sorriso malicioso vermelho tocou os lábios perfeitos de Kane e ele estendeu a mão novamente. "Gostaria de levantar-se, agora, Jade?"

Satisfação deslizou um sorriso em meu rosto e sem hesitação, eu aceitei sua mão.